



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**TANNISSA LUANNA CARDOSO DE ARAÚJO**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DA VIOLÊNCIA POR  
PROFISSIONAIS DA EQUIPE TÉCNICA PEDAGÓGICA DO  
MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA**

**GUARABIRA – PB**

**2014**

**TANISSA LUANNA CARDOSO DE ARAÚJO**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DA VIOLÊNCIA POR  
PROFISSIONAIS DA EQUIPE TÉCNICA PEDAGÓGICA DO  
MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Pedagogia da Universidade Estadual da  
Paraíba, em cumprimento à exigência  
para obtenção do grau de Licenciado em  
Pedagogia.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Giovanna Barroca de Moura**

**GUARABIRA – PB**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A658r Araújo, Tannissa Luanna Cardoso de  
Representações sociais acerca da violência por profissionais da  
equipe técnica pedagógica do município de João Pessoa [manuscrito]  
:/ Tannissa Luanna Cardoso de Araújo. - 2014.

31 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Giovanna Barroca de Moura, Departamento de  
Educação".

1. Representação social. 2. Violência. 3. Equipe escolar. I.  
Título.

21. ed. CDD 371.782

**TANNISSA LUANNA CARDOSO DE ARAÚJO**


TANNISSA LUANNA CARDOSO DE ARAÚJO


**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DA VIOLÊNCIA  
POR PROFISSIONAIS DA EQUIPE TÉCNICA PEDAGÓGICA  
DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Pedagogia da Universidade Estadual da  
Paraíba, em cumprimento à exigência  
para obtenção do grau de Licenciado em  
Pedagogia,

Aprovada em 17/03/2014.

  
Profª Ms. Giovanna Barroca de Moura / UEPB  
Orientadora

  
Profª Mônica de Fátima Guedes de Oliveira / UEPB  
Examinadora

  
Profª Otávio da Silva / UEPB  
Examinador

A Deus, meu refúgio poderoso, pelo entendimento e inteligência de me mostrar o quanto sou capaz. Aos meus pais, pelo inestimável apoio, companheirismo, amizade e, principalmente, por acreditarem em mim, minha fonte de inspiração, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu abrigo, amigo fiel, sem o qual nada posso ser e nada serei.

À minha orientadora, **Prof.<sup>a</sup> Giovanna Barroca de Moura**, pelos valiosos conhecimentos compartilhados e pela paciência; pela delicadeza em mostrar meus erros e me ajudar a corrigi-los, o meu muito obrigada.

Aos meus pais, **Severino Araújo** e **Avani Cardoso**, pelo apoio, pela persistência e paciência na hora de me ensinar, por todo amor dedicado, exemplos de vida; pela incansável presença nos momentos alegres e tristes na minha vida.

Aos meus irmãos, **Tancredo Luan** e **Adolf Hitler**, pelo companheirismo, carinho, paciência e, principalmente, por me impulsionarem sempre a lutar pelos meus objetivos.

À minha Tia, **Maria de Lourdes**, pelo estímulo à busca de conhecimentos, pelo incentivo aos estudos e pela confiança em fazer-me acreditar sempre que possuo capacidade para alcançar os meus objetivos.

As minhas amigas **Vanessa**, **Jacyara** e **Deize** que me acompanham e torcem pelo meu sucesso todos os dias.

Ao meu amigo, **Cristiano Vicente**, pelo conselho, pela lágrima, pelo sorriso e pela palavra de sabedoria.

Ao **Corpo Docente** que constitui o Campus III da UEPB, em Guarabira, pelo conhecimento e estímulo à busca de novos horizontes.

É hora urgente de ver qual gota nos cabe retirar desse copo próximo à imundície. Não é uma questão genérica, delegada apenas aos governantes e gigantes econômicos; é nossa demanda prioritária e que, se tardar na reação, cairá na consagrada armadilha da pura espera.

(CORTELLA, 2013, p. 37)

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal compreender o conceito de violência estabelecido pela Equipe Técnica Pedagógica do Município de João Pessoa, visando a oferecer uma análise sobre as considerações empreendidas acerca deste fenômeno. A violência é uma questão social que se expande cada vez mais e, diante disso, requer discussões e reflexões das condutas e práticas sociais que refletem as manifestações violentas nos diversos espaços da sociedade. Utiliza-se como aporte teórico, a Teoria da Representação Social, desenvolvida por Serge Moscovici (1961), na qual se fundamenta na apreensão da realidade. Trata-se de um estudo de campo, o qual utilizou Questionário sócio-demográfico e Teste de Associação Livre de Palavras com 225 profissionais, de ambos os sexos, na faixa etária de 20 a 60 anos, formado por supervisor, orientador, assistente social e psicólogo. Os dados apreendidos nesta pesquisa possibilitaram o conhecimento das representações sociais que esta equipe possui em concerne a problemática em questão, ou seja, a violência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Representação Social. Violência. Equipe técnica escolar.



## **ABSTRACT**

This work aims to understand the concept of violence established by the Technical Pedagogical Team of the City of Joao Pessoa, aiming to offer an analysis of the considerations taken on this phenomenon. The violence is a social issue that expands more and, before that, requires discussions and reflections of social practices and behaviors that reflect the violent demonstrations in several areas of society. It is used as theoretical framework, the Theory of Social Representation, developed by Serge Moscovici (1961), which is based on the understanding of reality. This is a field study, which used socio-demographic questionnaire and Free Word Association Test with 225 professionals, of both sexes, aged 20-60 years formed by supervisor, counselor, social worker and psychologist. Data obtained in this study allowed the knowledge of the social representations that this team has concerns on the issue in question, ie, violence.

**KEYWORDS:** Social Representation. Violence. School Crew.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2. UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE VIOLÊNCIA .....</b>	<b>12</b>
<b>3. CONCEITUANDO A REPRESENTAÇÃO SOCIAL .....</b>	<b>15</b>
3.1 Representação sociais da Violência .....	17
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
4.1 Participantes .....	20
4.2 Instrumentos .....	20
4.2.1 Questionário Sócio-demográfico.....	20
4.2.2 Teste de Associação Livre de Palavras (ALP).....	20
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>24</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXO</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho, ora proposto, está centrado na teoria moscoviciana da Representação Social abordando, por meio desta, o papel da equipe técnica pedagógica acerca da problemática, bastante abrangente e complexa, do fenômeno da violência.

Nesse intento, será feito um voo panorâmico sobre a Representação Social, passando por um estudo sobre o significado que a equipe técnica pedagógica do município de João Pessoa possui em relação à violência.

A violência se trata de uma temática que apresenta uma intensa produção de significados. É um fenômeno efervescente e complexo no mundo atual, que atravessa a realidade política, econômica e social de qualquer nação. Os supervisores, orientadores, assistentes sociais e psicólogos são sujeitos sociais que precisam assumir o conhecimento diante deste tema tão multifacetado, que invade os pensamentos, sentimentos e atitudes da sociedade.

O tema violência vem sendo muito discutido nos meios midiáticos e acadêmicos, pois é um fenômeno social que desempenha importante influência nas relações sociais. E com o intuito dos profissionais de educação entender a relação conhecimento/ação e indivíduo/sociedade acerca da violência, este estudo enfoca na Teoria da Representação Social, no qual contribui à apreensão da realidade, proporcionando elucidar questões necessárias para administrar e afrontar os problemas surgidos por determinadas manifestações de violência.

Um fator destruturante da sociedade que leva a consequências psicológicas, mudanças de comportamentos e desequilíbrio nas relações humanas é a violência. Este problema decorre de diversos fatores econômicos, políticos e culturais, na qual se difere conforme a cultura que o indivíduo se encontra inserido.

A violência é uma manifestação que comporta várias categorias e que se encontra presente no cotidiano da sociedade. A escola como um ambiente de produção e reprodução de atitudes, comportamentos e valores é o local que pode proporcionar a promoção de fatores de proteção, detecção e intervenção deste fenômeno. O ambiente educacional trabalha com formação de hábitos e valores, e é o local no qual as crianças e os adolescentes possuem mais contato no seu período de desenvolvimento. Diante disso, é imprescindível que os profissionais de educação através das representações sociais atribuam sentido e justificativa ao

fenômeno da violência, no que se condiz no ambiente social de cada indivíduo, conforme sua cultura.

As vítimas da violência possuem comprometimento na sua saúde física e mental. São várias as consequências, bem como os efeitos devastadores e duradouros que transcendem as questões emocionais do indivíduo.

A prática das diversas manifestações da violência no âmbito escolar preocupa cada vez mais os profissionais da educação. A escola, por ser um ambiente socializador, as práticas da violência escolar se torna um reflexo da violência social. E neste cenário, faz-se necessário a compreensão do fenômeno, no âmbito social e escolar, caracterizando suas manifestações e práticas.

Torna-se fundamental investigar como a violência está sendo simbolizada pela equipe pedagógica. Posto isto, é papel destes profissionais de educação refletir e intervir na sociedade. E através do aporte teórico da Representação Social, é possível a compreensão de comportamentos, fatos e ideias de um determinado grupo para que haja uma análise teórica-crítica, no sentido de problematizar alguns conceitos e aspectos da realidade conforme a problemática.

A Representação Social da equipe técnica pedagógica acerca da violência é um estudo que investiga como estes profissionais da educação enxergam e agem diante desta problemática assaz complexa no mundo atual. Por parte dos agentes sociais, a representação social constitui e cria o fenômeno. A violência atualmente adquiriu uma maior visibilidade social e uma multiplicidade de manifestações, tornando-se um objeto de preocupação para a sociedade em geral. Tendo em vista a crescente perplexidade deste amplo tema, é essencial compreendê-lo de forma criteriosa.

Em se tratando da representação social da equipe técnica pedagógica, busque-se no processo de reflexão acerca da violência, a sua atuação e função como sujeito coletivo inserido no âmbito social e político. Evidenciando a pedagogização da sociedade, estes profissionais tem o papel essencial de compreender a manifestação da violência - uma problemática carregada de símbolos sociais que estão presentes nas experiências grupais e sociais dos indivíduos.

E neste sentido, a equipe pedagógica requer através das representações sociais em meio à violência, conhecer as consequências psicossociais, físicas e políticas que este fenômeno causa na vida social do indivíduo. Subsidiando ações de prevenção e redução da presente problemática.

Ciente da relevância para o campo da Pedagogia e ações que atendam os problemas associados à violência, esta pesquisa pretende compreender o conceito de violência estabelecido pela Equipe Técnica Pedagógica do município de João Pessoa, oferecendo uma análise sobre as considerações empreendidas acerca deste fenômeno. E ainda assim, buscar apreender no contexto da Representação Social da equipe o seu papel a respeito dos problemas surgidos pela violência, articulando, problematizando e refletindo nos aspectos da realidade social.

## 2. UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE VIOLÊNCIA

A violência origina-se do latim *violentia* que significa o ato de violentar abusivamente contra o direito natural, exercendo constrangimento sobre determinada pessoa por obrigá-la a praticar algo contra sua vontade (CLIMENE & BURALLI, 1998 apud BALISTA et al, 2004).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2002), a temática violência se refere ao uso proposital da força ou do poder físico, que se perfaça contra si ou de forma ameaçadora um determinado ser ou grupo, ocasionando lesões, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações.

O primeiro fator que precisa ser assinalado refere-se à influência social que este fenômeno possui na sociedade. Para Candau (2008) a violência se especifica pelo desrespeito, a coisificação, a negação do outro, a violação dos direitos humanos.

A violência é uma questão social que se expande cada vez mais nos diversos espaços da sociedade. É um fenômeno que possui multiplicidade de formas. Segundo Candau (2008) a violência possui uma crescente incidência chegando a configurar o que se pode chamar de uma “cultura da violência”, assim como o envolvimento de pessoas cada vez mais jovens na sua teia.

Este fenômeno é um componente construído socialmente, no qual suas manifestações se multiplicam ao longo do tempo causando insegurança, repressão, exclusão, impotência e medo. Oliveira (2008) considera que as definições e classificações da violência podem contribuir para planejamento, execução e avaliação de programas de ações por parte de instituições policiais, jurídicas, penitenciárias, de saúde, assistenciais e associações defensoras dos direitos humanos e pode auxiliar na construção social de significados, sentidos e signos, circulantes na mídia.

Para compreender o sentido do termo violência, é necessário que haja um olhar crítico sobre o contexto atual de um determinado espaço que este fenômeno esteja penetrado. Conforme Arendt (1969/1970) “(...) a violência é regida pela categoria meio/objetivo cuja mais importante característica, se aplicada às atividades humanas, foi sempre a de que os fins correm o perigo de serem dominados pelos meios, que justificam e que são necessários para alcançá-los”.

As questões relacionadas à violência se multiplicam e são problemas que cada vez mais estão presentes nos desafios dos educadores no ambiente escolar. Nesse sentido, é necessário promover, em todos os âmbitos da vida, individual, familiar, grupal e social, uma cultura dos direitos humanos, para enfim, enfrentar uma cultura da violência (CANDAU, 2008).

A violência, quando presente, no âmbito escolar permeia o sentido fundamental deste espaço em proporcionar questões de cidadania e democratização. Em suas diferentes expressões, segundo Mesquita (2010) a violência tem seu reflexo no processo ensino-aprendizagem, que torna-se difícil a tarefa de ensinar e prejudica todo o funcionamento escolar legitimado pela sociedade. Ocasionalmente dano na função institucional de instruir e ensinar saberes, valores e normas selecionados e valorizados pela comunidade escolar ao convívio de sociedade.

A escola, em uma perspectiva que vai além de transmissão de conhecimentos sistematizados, é uma aliada pelo combate da cultura da violência presente em nossa sociedade. A educação deve ser vista com a finalidade de construir indivíduos atuantes de uma cultura de paz, com valores importantes para o convívio social. É de suma importância que os profissionais compreendam a forma de agir dos sujeitos em relação aos objetos sociais, no qual possibilita o entendimento de como a violência se perpetua intergeracional, suas consequências psicossociais e psicológicas, tendo em vista a compreensão do imaginário e as representações sociais deste fenômeno.

Para possibilitar a busca do conhecimento sobre a violência e a sua relação com a experiência subjetiva dos pedagogos, o presente estudo circunscreveu-se no embasamento na Teoria Moscoviana das Representações Sociais (Moscovici, 1978, 2003).

Buscou-se investigar a violência por esse prisma teórico, pois se acredita que o objeto social não será estudado de maneira estática ou apriorística, possibilitando um olhar dinâmico e multifacetado sobre o objeto, direcionado para a construção de um conhecimento decorrente da práxis dos atores sociais e compartilhado por seu grupo de pertença. Deste modo, segundo Moscovici (1981, 1983, citado por Saraiva, 2007), as representações sociais podem ser compreendidas como conjuntos simbólicos e práticos cujo *status* é

“(...) o de uma produção e não de uma reprodução ou reação a estímulos exteriores, caracterizando-se pela utilização e seleção de informações, a partir do repertório circulante na sociedade, destinadas à interpretação e à elaboração do real. Assim, representar um objeto, pessoa ou coisa não consiste apenas em desdobrá-lo, repeti-lo ou reproduzi-lo, mas em reconstruí-lo, retocá-lo e modificá-lo”. (SARAIVA apud MOSCOVICI, 2007, p. 28)

Em face dessas características, Sá (1998) e Saraiva (2007) preconizam que a teoria é bastante pertinente para a compreensão da dinâmica social, uma vez que é na relação com o outro que as representações são construídas. Por esta razão, nada mais imprescindível do que elucidar a violência através do olhar dos pedagogos no contexto de sua produção: a escola.



### 3. CONCEITUANDO A REPRESENTAÇÃO SOCIAL

A teoria das Representações Sociais foi desenvolvida por Serge Moscovici, em 1961, quando apresentou sua tese de Doutorado intitulada *La Psychanalyse son image et son public* com diferentes grupos sociais parisienses. Neste referido trabalho, Moscovici descreveu uma nova teoria, cujo conceito e objeto de estudo essencial eram constituídos pelas representações sociais. (Mora, 2002; Vargas, et. al., 2006; Builis & Vasco, 2008).

A Teoria da Representação Social (TRS) se refere a “uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos” (MOSCOVICI, 1978). Diante dessa afirmação, entende-se que a representação social engloba ideias, modos de conhecimento, manifestações culturais e comportamentos de um determinado grupo para a compreensão e o domínio do ambiente social.

As representações sociais são constituídas num ambiente social concreto, com a finalidade de entender, compreender, administrar ou afrontar os problemas que surgem em um determinado grupo. No qual conduzem para uma contextualização das inter-relações sociais, permitindo que o indivíduo pense e interprete o seu cotidiano. Contudo, entenda a relação conhecimento/ação e indivíduo/sociedade.

O estudo das representações sociais se mostra importante para a compreensão da realidade social e o comportamento do sujeito, como ator social em um determinado grupo. Ela possibilita o entendimento da interação do sujeito/objeto social.

Os indivíduos elaboram, transformam e interpretam uma problemática vinculada ao seu ambiente social por meio de percepções, experiências, através de crenças, atitudes, valores e informações de acordo com o contexto sociocultural que pertencem. Desta forma, segundo Moscovici (1981) “a representação social é compreendida como um conjunto de conceitos, afirmações e explicações originadas no decurso do cotidiano e no decurso das comunicações interindividuais”.

As representações sociais nascem no cotidiano e estão ligadas aos saberes, à ideologia, à cultura, ao imaginário social, no qual orientam as condutas e práticas sociais. Sendo assim, segundo Moscovici (2003) “os indivíduos constroem uma realidade particular que determina os comportamentos e direciona a comunicação”.

Para Moscovici, o objetivo das representações sócias é tornar familiar algo não familiar. E neste sentido, as representações buscam compreender uma realidade social carregada de símbolos sociais, onde os indivíduos constroem uma realidade particular que institui os seus comportamentos e direciona a comunicação.

Jodelet (1989) aludindo às representações sociais, apresenta três diferentes perspectivas nas quais o conceito é concebido, respectivamente, como: a) um modo de expressão cultural; b) uma resultante de uma dinâmica psicossocial; c) uma forma de pensamento social.

As representações sociais constroem um conhecimento prático e compartilhado pelos indivíduos em um determinado grupo. Mostrando a interação do indivíduo-sociedade, através de experiências, práticas, modos de conduta e de pensamento social.

Os sentidos atribuídos pela Teoria das Representações Sociais se dão através de dois mecanismos construídos por Moscovici (1961): a objetivação e ancoragem.

A objetivação segundo o autor é condicionar em imagem o conceito das informações e noções do objeto. Contextualizando e reconfigurando a forma que os elementos da representação se organizam. Esse processo reabsorve um excesso de significações, no qual os materializa e se tornam expressões de uma realidade vista como familiar, aproximando o que é estranho em normal.

Pela ancoragem, Mosocovici (op. cit.) afirma que “a ancoragem transforma a ciência em quadro e referência e em rede de significados”. Este processo permite que os grupos sociais constituam significações em torno do objeto, orientando as conexões no contexto social. O objeto passa a ser um instrumento de auxílio na interpretação da realidade.

Os processos de objetivação e ancoragem evidenciam que o social e o psíquico mutuamente se constituem num dinamismo nunca acabado, pela provisoriedade das sínteses que se fazem em cada polo entre eles (Madeira, 2005).

É através dos processos de objetivação e ancoragem que nos permite a compreensão de comportamentos num determinado grupo social.

A representação social está relacionada à como o indivíduo apreende os acontecimentos diários, as características e informações do ambiente social. E ainda assim, ao conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, através de novas informações e experiências. As significações, atitudes e crenças de um determinado

grupo social possibilita que a representação social compreenda os fatos e ideias do universo de vida.

Portanto, as representações sociais são um conjunto organizado de informações, atitudes, crenças, normas, valores, estereótipos, preconceitos que um indivíduo ou um grupo elabora a propósito de um objeto, de uma situação, de um conceito, de outros indivíduos ou grupos, apresentando-se, portanto, como uma visão subjetiva e social da realidade (Abric, 2000).

A Teoria da Representação Social nos ajuda a interpretar o conjunto das práticas humanas, como são definidas socialmente as atividades dos indivíduos. E ainda assim, como o sujeito interpreta o mundo e busca sentido no seu mundo social.

Por meio de experiências, informações e pensamentos de um grupo social, em concerne a um determinado tema, as representações sociais apreende a forma como é construído o percurso social e sua realidade particular.

Nos dizeres de Moscovici (1984):

“[...] por representações sociais queremos indicar um conjunto de conceitos, explicações e afirmações interindividuais. São equivalentes, em nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais; poder-se-ia dizer que são a versão contemporânea do senso comum”. (MOSCOVICI, 1984, p.18).

### **3.1 Representação sociais da Violência**

A teoria das representações sociais teve uma importante inserção na educação. As investigações sobre o dia-a-dia na escola se moveram para revelar as razões e os processos de exclusão ligados à prática educativa (SOUSA, 2005).

Segundo Mesquita (2010) “é patente a representação social de violência objetivada nos comportamentos do grupo na escola carregada de saberes construídos anteriormente a sua chegada”. Posto isto, percebe-se que o processo de violência é uma construção social entre sujeitos, no qual é partilhada e construída práticas em seu contexto social acerca de suas experiências.

A representação social acerca da violência investiga os fatos, as ideias e os comportamentos dos indivíduos por parte dos mecanismos de construção, expressão e simbolismo. Conforme Porto (2006) diz:

“Considerando os fenômenos da violência, a perspectiva analítica centrada nas Representações Sociais permite captar os sentidos que os atores (protagonistas ou vítimas da violência) atribuem às suas representações e às suas práticas, sem secundarizar o sistema (ambiente, contexto, situação, estruturas) no qual esses atores agem e onde ações violentas são praticadas. Privilegia a subjetividade das representações sabendo, no entanto, que elas só se constroem em relação a um dado contexto ou ambiente objetivamente dado. Ou seja, subjetividade e objetividade são assumidas, tanto uma quanto a outra como componentes fundamentais desta forma de relação social”. (PORTO, 2006, p. 264).

No combate à violência, o estudo de suas representações sociais fornecem estratégias de aferição no ambiente social, garantindo entendimento no que diz respeito aos fatores econômicos, políticos e culturais que a presente temática decorre e se origina.

As representações sociais acerca da violência contribuem para a apreensão da realidade e da verificação da expansão desse fenômeno em nossa sociedade. Mesquita (2010), afirma que:

“Entender as representações dos que têm papel de destaque no contexto escolar como parte da complexidade do fenômeno, sugere a necessidade de ampliar discussões e reflexões para a compreensão da escola, bem como dos atores que nela convivem. Conhecer as representações sociais sobre violência e violência no espaço escolar é compreender o universo consensual de pensamento, como um mecanismo por meio do qual o sujeito interage com o objeto via ação”. (MESQUITA, 2010, p. 28).

Os profissionais que trabalham na parte pedagógica da escola, mesmo tendo a base conceitual da temática violência, se deparam com diversos desafios. Pois a violência possui uma multiplicidade de forma que se difere conforme a cultura na qual está inserida.

Não basta limitar o problema em meio a conhecimento científico ou acadêmico. Por se tratar de uma temática que decorre de vários fatores e que suas manifestações se diferem uma da outra, tende ser visto que o necessário é atribuir sentido ao fenômeno por parte dos agentes sociais e as condutas estabelecidas pelos mesmos. Como discorre Charlot (2002), que no processo de investigação das violências no espaço escolar, o próprio aluno é quem diz o que deve ser considerado como violência.

A partir das representações sociais da violência, o processo investigativo propicia suporte às interpretações da realidade, com fim de encontrar alternativas ao enfrentamento do problema.

Segundo Mesquita (2010):

A teoria das representações sociais, além de nos auxiliar a esclarecer o fenômeno violência no espaço escolar, fornece importantes ferramentas na busca de dados para uma melhor compreensão de como se configuram as relações sociais que se desenvolvem na escola em constante interação de indivíduos/objeto por meio da prática social. (MESQUITA, 2010, p. 34).

## **4. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de campo, em uma abordagem de multimétodos, fundamentado nos aportes das Representações Sociais. A pesquisa foi realizada durante formação da Equipe Técnica das Escolas Municipais de João Pessoa.

### **4.1 Participantes**

Os participantes foram a equipe técnica pedagógica formada por: supervisores, orientadores, assistentes sociais e psicólogos da Rede Municipal de João Pessoa, totalizando 225 profissionais, de ambos os sexos, na faixa etária de 20 a 60 anos.

### **4.2 Instrumentos**

Os instrumentos foram aplicados de acordo com a ordem que segue abaixo.

#### **4.2.1 Questionário Sócio-demográfico**

Este instrumento foi utilizado com a intenção de obter um perfil característico da amostra, além de alcançar informações necessárias para a composição das variáveis fixas utilizadas para o banco de dados processado pelo programa computacional Tri-Deux-Mots.

#### **4.2.2 Teste de Associação Livre de Palavras (ALP)**

É um tipo de investigação aberta que se estrutura na evocação de respostas dadas a partir de um estímulo indutor, o que permite colocar em evidência universos semânticos de palavras que agrupam determinadas populações.

O teste foi utilizado a fim de serem estudadas as representações sociais espontaneamente partilhadas pelos membros de um grupo social. Corresponde a

uma medida de economia na percepção da realidade, visto que uma composição semântica pré-existente é geralmente muito concreta e organizada ao redor de alguns elementos simbólicos simples, que substitui ou orienta imediatamente a informação objetiva ou a percepção real, sendo uma estrutura submetida à influência do meio cultural, da experiência pessoal, de instâncias e de influências privilegiadas com as comunicações de massa.

É importante ser explicitado para os participantes da pesquisa como a técnica é desenvolvida, sendo realizado um treinamento prévio utilizando termos indutores que não estejam relacionados com o objeto de estudo, nesta pesquisa foi utilizada a palavra-estímulo “bola”.

Portanto, como treino, foi dito aos participantes: “Quando nós dizemos a palavra “bola”, o que pode vir à mente de vocês? Podem vir às palavras: “futebol, sorvete, jogadores”. “E assim por diante”. É fundamental salientar que a quantidade de palavras ou expressões a serem evocadas devem ser previamente estabelecidas pelo pesquisador, de modo que não seja excedido seis palavras, pois de acordo com Oliveira, Masques, Gomes & Teixeira (2005), é importante para que não haja um declínio na rapidez das respostas, descaracterizando o caráter natural e espontâneo das evocações livres.

Para a aplicação, solicita-se aos participantes que escrevam no papel as três primeiras palavras que lhe vierem à mente ao ouvirem a palavra indutora (estímulo). No presente estudo, o estímulo foi “Violência”.

Após a aplicação, um levantamento de todas as palavras foi estruturado tal qual a construção de um dicionário de dados, para que nenhuma palavra deixasse de ser analisada. Assim, palavras com a mesma semântica foram organizadas em uma mesma categoria, por exemplo: “alegre, feliz, contente” foram estruturados no dicionário como “feliz”, já que, dentre as três palavras, esta foi a que teve maior frequência de evocação.

Em seguida, procedeu-se a construção do banco de dados alfanumérico, para que este pudesse ser rodado no programa Tri-Deux Mots, da seguinte forma:

- Foi pré-definido uma ordem de apresentação das variáveis fixas, e estas foram subdivididas em intervalos fixos, da forma que a primeira variável fixa diz respeito a **Profissão** (1 - Assistente Social, 2 – Supervisor, 3- Psicólogo, 4 -Orientador escolar), a segunda **Formação** (1. Graduação, 2. Especialização, 3. Mestrado, 4. Doutorado) (Sexo: 1- Masculino; 2 – Feminino), a terceira à **Sexo** (1 – Masculino e 2

- Feminino) , a penúltima **idade** (1 - 20-30, 2 -31-40, 3 - 51-60, 4- 61 em diante) e o quinto e último **Tempo de serviço** (1 - 0-5 anos, 2- 6 – 10 anos, 3 - 11-20 anos, - 21 a 30 anos, 5 - 30 anos em diante).

Assim, ao se ter, em um banco de dados a sequência: 22123, pode-se supor que se trata de um supervisor, que possui especialização, do sexo masculino, que tem aproximadamente entre 31 a 40 anos de idade, com uma média de tempo de serviço de 11 a 20 anos.

Após a apresentação das variáveis fixas do primeiro participante, sem espaço algum no corpo do texto, escrevem-se as palavras evocadas de acordo com os estímulos indutores, de forma que a partir da segunda palavra a ser digitada, dá-se um espaço entre uma palavra e outra. Ao digitar-se a última palavra, é necessário que se coloque um asterisco para que a leitura do programa seja efetuada de forma correta. É importante lembrar ainda que o programa não lê acentos, nem palavras com mais de 7 caracteres, incluindo as letras e os números que a seguem, conforme o exemplo abaixo, que diz respeito a um participante: 22125dor abuso discri\*.

A técnica de Associação Livre de Palavras tem por objetivo, metodologicamente, apreender a percepção da realidade de um grupo social a partir de uma composição semântica preexistente. Esta composição é, geralmente, muito concreta e imaginária, organizada ao redor de alguns elementos simbólicos simples, que substituem ou orientam a informação objetiva ou a percepção real do objeto de estudo (BARDIN, 1977).

Neste sentido, a aplicação dessa técnica em estudos de grupos sociais permite o alcance de dois objetivos, de acordo com Bardin (1977) estudar os estereótipos sociais que são partilhados espontaneamente pelos membros do grupo; e a visualização das dimensões estruturantes do universo semântico específico das representações sociais, sendo, portanto, uma técnica bastante proveitosa para a coleta dos elementos constitutivos do conteúdo das representações.

É importante destacar um cuidado que se deve ter quando se decide realizar a técnica de Associação Livre de Palavras juntamente com outras técnicas de coleta de dados. Pois de acordo com Oliveira, Masques, Gomes & Teixeira (2005) é prudente realizá-la primeiro para que o seu conteúdo não seja “contaminado” pelos outros conteúdos abordados, que também dizem respeito ao objeto de estudo.



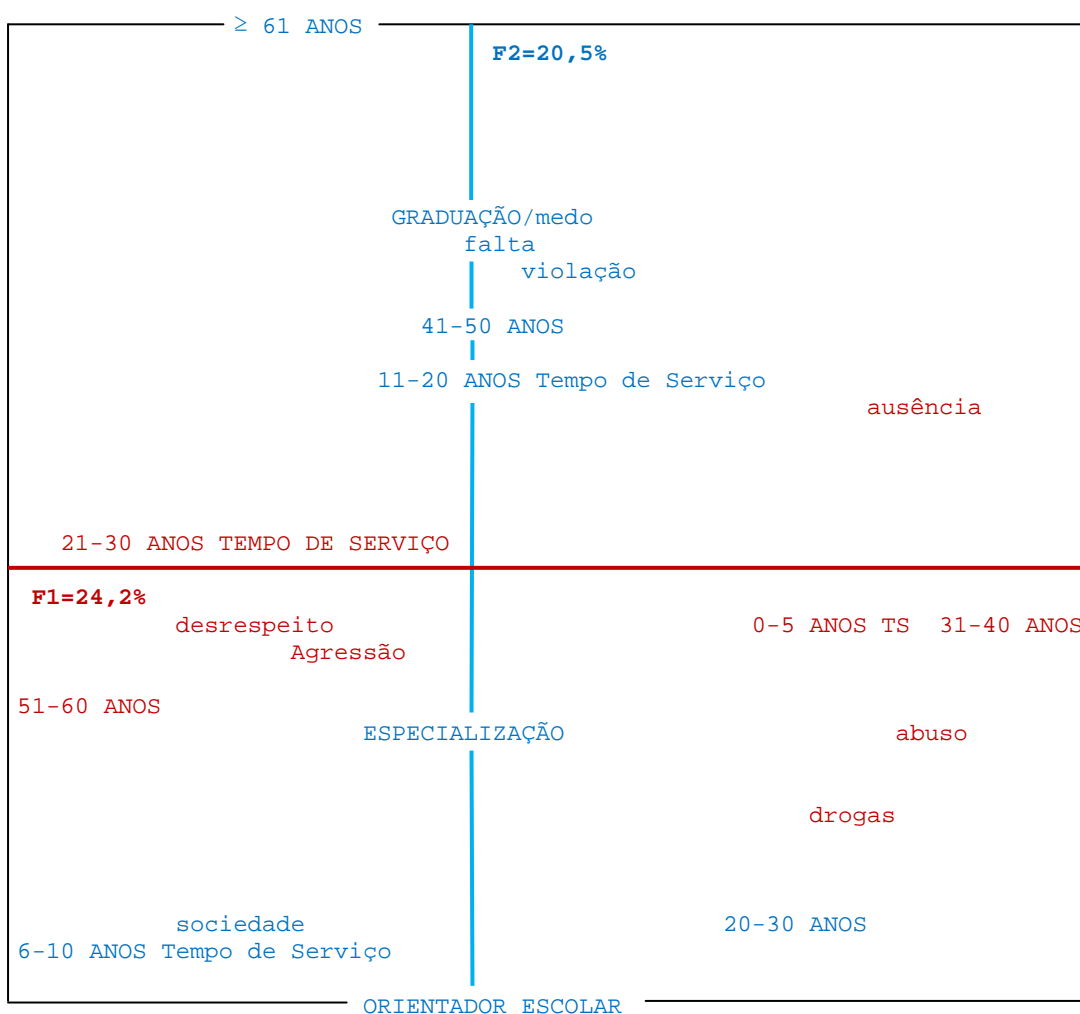
Após a digitação de todo o banco de dados, que referente à amostra da pesquisa, passa-se a tratar a informação obtida de modo a chegar às representações condensadas (análise descritiva do conteúdo) e explicativas (análise do conteúdo, veiculando informações suplementares adequadas ao objetivo a que se propõe que é o de se obterem as representações dos estudantes acerca da depressão).

Os dados foram analisados através da Análise Fatorial de Correspondência (AFC), utilizando o programa Tri-Deux-Mots, que é indicado para o tratamento de questões abertas, fechadas e/ou associação de palavras, pondo em relevo as relações de atração e exclusão entre os componentes representacionais dos diferentes grupos, ou seja, colocam em evidência as variáveis fixas (em colunas) e as modalidades ou variáveis de opiniões (em linhas), que se confrontam e se revelam graficamente na representação do plano fatorial.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processamento dos dados através do *Software Tri Deux Mots* originou a Figura 1, que vem já a seguir, onde se apresentam os universos semânticos associados à profissão, graduação, sexo, idade e tempo de serviço.

Os resultados processados indicaram um somatório de 235 palavras evocadas pelo conjunto dos participantes (N=225).



**Figura 1**– Plano fatorial de correspondência das representações sociais forjadas pela equipe técnica pedagógica.

Legenda:

F1 (eixo positivo): vermelho, horizontal.

F2 (eixo negativo): azul, vertical.

**Estímulos indutores:** Violência

Os resultados coletados através da Técnica de Associação Livre de Palavras, apresentados no gráfico 1, oferecem uma leitura que representa graficamente as variações semânticas na organização do campo espacial, revelando aproximações e oposições das modalidades, conforme pode ser observado no plano fatorial, através dos dois fatores nele contemplados (F1 e F2). Sua análise foi realizada a partir da leitura das 225 palavras principais com similaridade semântica, que foram evocadas ou representações distribuídas de maneira oposta sobre estes fatores.

Através do plano, verifica-se que o primeiro **Fator(F1)**, destacado em vermelho na linha horizontal, expôs as maiores cargas fatoriais, explicando 24,2% da variância total de respostas dos profissionais de educação. No **Fator 1 (F1)**, eixo horizontal, do lado esquerdo do gráfico, na cor vermelha, emergiu um campo semântico elaborado pela equipe técnica pedagógica que possuem de 21 a 30 anos de tempo de serviço e que tem de 51 a 60 anos de idade, os quais elaboraram o estímulo Violência como: «*desrespeito e agressão*».

Ainda no **Fator 1 (F1)** o eixo a direita, na parte horizontal em vermelho, encontram-se agrupadas as evocações dos profissionais de educação que tem até 5 anos de tempo de serviço e possuem de 31 a 40 anos de idade. Para esse grupo, a violência é sinônimo de «*drogas, abuso e ausência*».

No **Fator 2 (F2)** destacado em azul, na linha vertical do plano, com um percentual de 20,5% da variância total de respostas, evidenciam-se dois campos semânticos distintos. No segundo Fator (F2), no plano superior, em azul, encontram-se as evocações dos profissionais de educação que possuem graduação, que tem de 41 a 50 anos de idade e desfrutam de 11 a 20 anos de tempo de serviço. Neste grupo violência é representada «*medo, falta e violação*».

Já na parte inferior do gráfico encontra-se as representações semânticas dos orientadores escolares que têm especialização e tem de 6 a 10 anos de tempo de serviço representa a violência como: «*sociedade*».

Com base nesses dados, a violência como fenômeno presente na sociedade, pela equipe técnica pedagógica, foi expressa por diferentes representações, dentre elas o «*desrespeito, agressão, drogas, abuso, ausência, medo, falta, violação e sociedade*». Essas manifestações repercutem no processo de ensino-aprendizagem e, por isso, é um fenômeno que chama atenção para o corpo pedagógico que compõem a escola. O âmbito escolar é afetado pela violência que se encontra presente na sociedade.

As relações humanas sofrem com o impacto da violência, no qual as manifestações podem afetar tanto a integridade física, emocional ou psicológica de um indivíduo. Segundo Faleiros (1998) enfatiza que a violência é “um desencadear de relações que envolvem a cultura, o imaginário, as normas, o processo civilizatório de um povo”.

Observa-se pelas representações encontradas pela equipe técnica pedagógica de João Pessoa, que o conceito sobre o objeto, a violência, são condutas que interferem direta ou indiretamente no comportamento dos sujeitos, no qual permitem e favorecem ações violentas.

Segundo Balista et al (2004):

“A falta de alcance pedagógico/socializador/humanizador da escola na formação da criança e na transmissão das normas e valores gerais da sociedade contribui para que alguns adolescentes construam suas experiências sem um referencial de civilidade. Dentre essas experiências, inclui-se a violência, que se dissemina livremente, tendo em vista a ausência de controle parental e escolar sobre as condutas agressivas da criança ou do adolescente.” (BALISTA et al, 2004, p.355)

De acordo com Chauí (1999) a violência é tudo que age utilizando a força para ir contra a natureza, espontaneidade, vontade ou liberdade de alguém. Sob esse ponto é interessante ressaltar que a escola é um espaço privilegiado para o combate da violência e a inserção de uma cultura de paz, na qual proporciona práticas e condutas de respeito aos direitos de cidadania, solidariedade à diversidade cultural e promoção de reflexão no impedimento de reprodução de ações violentas.

Faleiros (2008) destaca que:

Todo poder implica a existência de uma relação, mas nem todo poder está associado à violência. O poder é violento quando se caracteriza como *uma relação de força* de alguém que a tem e que a exerce visando alcançar objetivos e obter vantagens (dominação, prazer sexual, lucro) previamente definidas. A relação violenta, por ser desigual, estrutura-se num processo de dominação, através do qual o dominador, utilizando-se de coação e agressões, faz do dominado um objeto para seus “ganhos”. A relação violenta nega os direitos do dominado e desestrutura sua identidade. O poder violento é arbitrário ao ser “autovalidado” por quem o detém e se julga no

direito de criar suas próprias regras, muitas vezes contrárias às normas legais. (FALEIROS, 2008)

As representações sociais contribuem para que os profissionais da educação compreendam como a construção social da violência vem se constituindo na sociedade e no âmbito escolar. As definições acerca deste fenômeno por um determinado indivíduo são estabelecidas a partir das suas experiências, dos seus valores, crenças e imaginário social acerca do contexto no qual é inserido.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo de caso realizado com a Equipe Técnica Pedagógica do Município de João Pessoa buscou compreender como o objeto de estudo, a violência, é representada por esses profissionais, visando apreender no contexto da Representação Social o seu papel a respeito dos problemas surgidos por esse fenômeno.

A apreensão dos dados da pesquisa nos afirma que a violência é multifacetada. Cada indivíduo elabora, transforma e interpreta de forma diversificada acerca da problemática, partindo de percepções e valores que estão ligados aos saberes, ideologia, cultura e imaginário social.

O sentido do fenômeno ancorado pela Equipe Técnica Pedagógica mostra a importância que há na formulação de ações pedagógicas e políticas públicas com o intuito de criar tentativas de construção por uma cultura de paz e de autorreflexão pelo impacto que a violência possui nas esferas sociais.

Os dados apreendidos pelos aspectos semânticos e conceituais da palavra violência mostra como o fenômeno atravessa a realidade política, econômica e social de qualquer nação. As ações violentas presentes nos mais diversos espaços sociais, como atitudes de desrespeitos, agressões contra a natureza ou alguém, violação de direitos, abusos, medos dentre outros, geram consequências psicossociais e psicológicas. E a escola, como uma esfera social, tem a oportunidade através do encontro da diversidade cultural presente, estabelecer uma atuação pedagógica com fins de construir uma cultura de paz e respeito aos direitos da cidadania.

Para finalizar, destaca-se a relevância de construção de estratégias pedagógicas a fim de conter a violência no cotidiano escolar e encontrar alternativas de enfrentamento do problema. A violência é um fenômeno que permeia o sentido fundamental do âmbito escolar quando se refere a questões de cidadania e democratização.

## REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. Em A. S. P. Moreira S. D. C. Oliveira (Orgs.), Estudos interdisciplinares de representação social. (p. 27 – 38). Goiânia: AB, 2000.
- ADERALDO, G. A. Das ruas à tela: A representação da violência na mídia eletrônica. 2008. 177f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2008.
- ALMEIDA, I. F. Representações sociais de violência urbana para policiais civis da cidade do Recife. 2011. 140 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2011.
- Assis SG, Avanci JQ, Santos NC, Malaquias JV, Oliveira RVC. Violência e representação social na adolescência no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*. 2004;16(1):43–51.
- BALISTA, Carolina; BASSO, Emiliana; COCCO, Marta; GEIB, Lorena T. C - Representações sociais dos adolescentes acerca da violência doméstica. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 06, n. 03, p. 350-357, 2004.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARRETO, L. M. S. Representação Social dos Imigrantes Africanos Acerca da Qualidade de Vida e do Bem-estar Subjetivo. 2009. 136f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2009.
- Builex, N.S.; & Vascox, C.E. (2008). Representaciones sociales y discapacidad. *Hologramatica. Facultad de Ciencias Sociales, UNLZ - Año V, Número 8, V1, 3-22.*
- CANDAU, Vera Maria. Reinventar a escola. 6. Ed. Petrópolis, In: \_\_\_\_\_. (Org.). Direitos humanos, violência e cotidiano escolar. RJ: Vozes, 2008. p. 137-166.
- CASTANHA, A.R. Qualidade de Vida no Contexto da Soropositividade do HIV: Um Estudo das Representações Sociais. 2005. 110f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2005.
- CHARLOT, Bernard. Trad. Sonia Taborda. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam a questão. In: *Sociologias*, Porto Alegre, v. 4, n. 8. Jul/dez. 2002, p. 432 – 443.
- CLIMENE, L.C; BURALEI, K.O. Violência familiar contra crianças e adolescentes. Salvador. Ultragraph, 1998.
- CORTELLA, Mario Sergio. Não se Desespere! : provocações filosóficas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FARIA, M. G. Representações sociais da violência na juventude goianiense. 2007. 127 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2007.

FALEIROS, Vicente de Paula. Redes de exploração e abuso sexual e redes de proteção. In: Anais do Congresso Nacional de Assistentes Sociais, 9., 1998, Brasília, 1998.

FONSECA, A. A. Representações Sociais da Depressão por Estudantes Universitários. 2007. 102f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2007.

FREIRE, I.L.L. Representações Sociais da Depressão no Contexto Escolar: Representações Sociais da Depressão, Estratégias de Aprendizagem e Bem-estar Subjetivo no Contexto do Ensino Fundamental. Universidade Federal da Paraíba.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: Jodelet (Ed.). As representações sociais. Paris/Rio de Janeiro: PUF/Vozes, 2001. P. 17 – 44.

JODELET, D. Représentation Sociale: un domaine em expansion. In: Moscovici, S. (Org.). Les representations sociales. p. 31 – 61. Paris PUF.

MAZZOTTI, A. J. A. Representações Sociais: Aspectos Teóricos e Aplicações à Educação. Revista Múltiplas Leituras, v.1, n. 1, p. 18-43, jan. / jun. 2008.

MESQUITA, C. M. S. Representação social de slunos do 3º e 4º ano do ensino fundamental sobre violência no espaço escolar em Blumenau – SC. 2010. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Regional de Blumenau – FURB, BLUMENAU. 2010.

MORA, (2002) Las Representaciones Sociales de Serge Moscovici. Universidad de Guadalajara. México. Formato Digital Athenea Digital-num. 2 otoño 2002.

MOSCOVICI, Serge. A representação social da Psicanálise. Rio de Janeiro: Zarah Editores, 1978.

MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, Serge. Representation Sociales. Paris, PUF. 1961.

MOSCOVICI, Serge. La psychanalyse, son image ET son public. Paris: Press Universitaires de France, 1981.

OLIVEIRA, D. C.; MARQUES, S. C.; GOMES, A. M. T.; TEIXEIRA, M. C. T. V. Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In: A. S. P. MOREIRA; B. V. CAMARGO; J. C. JESUÍNO; S. M. NÓBREGA (Orgs.). Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais. João Pessoa: Editora UFPB, 2005. p. 573-603.



OLIVEIRA, Marcio B. S. de. Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici. Revista Brasileira. Ci. Soc., São Paulo, v.19, n. 55, 2004.

OMS, Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial sobre violência e saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002.

RODRIGUES, I. F. Qualidade de Vida e Saúde Mental em Contexto Migratório: Um Estudo com Brasileiros e Portugueses Residentes na Cidade de Genebra/Suíça. 2009. 425 f. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Aberta, Lisboa. 2009.

SÁ, C.P. A construção do objeto de pesquisa em representações sociais. Rio de Janeiro. Eduerj, 1998.

SARAIVA, E. R. A. Experiência Materna Mediada pela Depressão Pós Parto: Um Estudo das Representações Sociais. 2007. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social. Universidade Federal da Paraíba, 2007.

PORTO, M. S. G. Crenças, valores e representações sociais da violência. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 250-273.

Vargas, T.V.P.; Maia, E.M.; & Dantas, R.A.S. (2006). Sentimentos de pacientes no pré-operatório de cirurgia cardíaca. Revista. Latino-Americana de Enfermagem, 14(3), p. 383-388.

# **ANEXO**

## Banco de Palavras

22125dor abuso discrí\*  
22144agress\*  
22145contra\*  
22145famil\*  
21141libert\*  
22111varias acoes\*  
22133medo\*  
22143agress brigas\*  
22144desres repres\*  
21141medo\*  
22123ruim\*  
21143agress\*  
22145parar\*  
23154medo\*  
22131midia\*  
22144socioed\*  
22132discrí\*  
22131dor\*  
21131agride\*  
22121gerais8 crianc\*  
23121arma\*  
22123atual\*  
21133falta\*  
22122desest\*  
22133neglig\*  
21133arma\*  
23131abando\*  
23121terrive\*  
22111poder\*  
21133violac\*  
22121crime drogas\*  
22121injust\*  
23131abuso\*  
22111crime abuso\*  
22144violac\*  
21132preven\*  
22111socioed\*  
22121briga\*  
21133medo\*  
22143respos\*  
22141trauma\*  
22111abuso\*  
22144ajuda\*  
21134triste\*  
22111triste\*  
22134medo\*  
22145maldad\*  
21121ausenc\*  
22122ruim\*

22131protec\*  
22121destru\*  
22123real\*  
22144indisc\*  
22144medo\*  
23121grito\*  
22121triste\*  
22121morte\*  
22133medo\*  
22124estupro\*  
22145pobrez\*  
22133preven\*  
22133ruim\*  
22121agress\*  
21123odio\*  
21134grande\*  
22133agress\*  
22123bullyi\*  
21145morte\*  
21133confli\*  
22121triste\*  
22131descon\*  
21134indisc\*  
22144desuma\*  
22132presen\*  
21141dor triste\*  
22144desres\*  
22133brutal\*  
22142politi\*  
22121politi\*  
21132morte\*  
21143pavor\*  
21111agress\*  
21111dor\*  
21121violac\*  
22133drogas\*  
22131ausenc\*  
22121r busca\*  
21131prejud\*  
22123realid\*  
21145morte\*  
21244indisc\*  
21131conseq\*  
21134morte\*  
22234proble\*  
22111contra\*  
21231agress\*  
21131violen\*  
22243real\*  
12231caos\*

12111ruim\*  
13121fisica\*  
12133dor\*  
12111exclus\*  
12121indisc\*  
12133dor\*  
12111mal\*  
12143respos\*  
13121falado\*  
13121abuso\*  
12121bulin\*  
12222desafi\*  
11143intole\*  
11141morte\*  
12121falta\*  
11121ausenc\*  
12133inacei\*  
12131desres\*  
1121violac\*  
11134medo\*  
12144mal\*  
11121proble\*  
11141comum\*  
11133medo\*  
13133dor\*  
11143fragil\*  
12143fisica\*  
12133agress\*  
11143falta\*  
12144socioed\*  
12111morte\*  
12134preven\*  
12131violac\*  
12133sofrer\*  
32133infrin\*  
32133ausenc\*  
32132desres\*  
31134falta\*  
32131exclus\*  
32144agress\*  
32134dor\*  
31144agress\*  
32121dor\*  
23143morte\*  
31111agress\*  
32132confli\*  
33133triste\*  
32111culpa\*  
33133medo\*  
32143ato\*

21111dificu\*  
32121injus\*  
31133violac\*  
31133horro\*  
32131desamo\*  
33143desres\*  
33121escola\*  
32111produ\*  
32111fim\*  
32221confli\*  
33111negaca\*  
32133agress\*  
32144desres\*  
32121confus\*  
32143indisc\*  
32144falha\*  
32141briga\*  
32143afasta\*  
32121medo\*  
32143morte\*  
32144viola\*  
32133medo\*  
32121ausenc\*  
33133discus\*  
32244agress\*  
31133desres\*  
33141exclus\*  
32144triste\*  
33143agress\*  
33111reconfli\*  
32141briga\*  
32143rebeld\*  
32121escola\*  
42143droga\*  
42143agress\*  
42131triste\*  
42121real\*  
42144conhec\*  
42142agride\*  
42142agress8\*  
41143desest\*  
42123desest\*  
42111agress\*  
43132perigo\*  
41131varias\*  
43121ignora\*  
42131triste\*  
42132socied\*  
42122indisc\*  
42133maldad\*

41143morte\*  
42121drogas\*  
41135assus\*  
41131falta\*  
42141evite\*  
42243triste \*  
42133drogas\*  
42134agress\*  
42144crime\*  
42121drogas\*  
42121pais\*  
41111drogas\*  
42133conseq\*  
42111proble\*  
42144depred\*  
42145socioed\*  
42133agress\*  
42143brigas\*  
41133atitud\*  
42141agress\*  
42131ato\*  
42123falta8\*  
42115desres\*  
42143result\*  
41134terror\*  
42145preven\*

## Resultados:

### Associação Livre de Palavras – Tri-Deux Mots

Profissionais com 51 - 60  
anos de idade

1. Desrespeito
2. Agressão

Profissionais com 31 – 40  
anos de idade

1. Drogas
2. Abuso
3. Ausencia

Profissionais com 41 – 50

1. Medo
2. Falta
3. Violação

Orientadores escolares  
com especialização – 6 a  
10 ano de tempo de  
serviço

1. Sociedade



## QUESTIONÁRIO

Idade: \_\_\_\_\_ Tempo de serviço: \_\_\_\_\_

Sexo:  Feminino  Masculino

Profissão:  Assistente Social  Supervisor Escolar  Psicólogo

Formação:  Especialização  Mestrado  Doutorado

Se eu lhe digo a palavra **Equipe de Especialista** o que lhe vem à mente?  
Escreva as palavras que rapidamente você associa ao ouvir a palavra **Equipe de Especialista**:

\_\_\_\_\_

Se eu lhe digo a palavra **Gestor Escolar** o que lhe vem à mente?  
Escreva as palavras que rapidamente você associa ao ouvir a palavra **Gestor Escolar**:

\_\_\_\_\_

Se eu lhe digo a palavra **Professor**, o que lhe vem à mente?  
Escreva as palavras que rapidamente você associa ao ouvir a palavra **Professor**

\_\_\_\_\_

Se eu lhe digo a palavra **Aluno** o que lhe vem à mente?  
Escreva as palavras que rapidamente você associa ao ouvir a palavra **Aluno**

\_\_\_\_\_

Se eu lhe digo a palavra **Escola** o que lhe vem à mente?  
Escreva as palavras que rapidamente você associa ao ouvir a palavra **Escola**

\_\_\_\_\_

Se eu lhe digo a palavra **Violência** o que lhe vem à mente?  
Escreva as palavras que rapidamente você associa ao ouvir a palavra **Violência**:

\_\_\_\_\_

Se eu lhe digo a palavra **Eu mesmo** o que lhe vem à mente?  
Escreva as palavras que rapidamente você associa ao ouvir a palavra **Eu mesmo**:

\_\_\_\_\_

Obrigada pela sua participação!

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Prezado (a) Participante,

Este trabalho tem por objetivo caracterizar as Representações Sociais que a **Equipe de Especialistas** constroem, desenvolvem e elaboram acerca de alguns aspectos relacionados a Prática Pedagógica, à Gestão Escolar, ao corpo discente e , como também, a violência.

Solicitamos a sua colaboração para responder a este questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa  
ou Responsável Legal